

LICÃO 10 – A NECESSIDADE E A URGÊNCIA DO CULTO DOMÉSTICO

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Texto áureo:

DEUTERONÔMIO 11

19 E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.

- Este versículo será comentado abaixo, no texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

DEUTERONÔMIO 11.18-21; 2 TIMÓTEO 3.14-17

DEUTERONÔMIO 11

18 Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos,

- Os versículos 18-20 repetem, com leves variações, o texto de Dt. 6.6-9. Total atenção era necessária para desviar a ira de *Yahweh*. Meios físicos eram usados como lembretes. Havia os filactérios usados entre os olhos, com porções das Escrituras dentro deles. As palavras de *Yahweh* eram assim vinculadas ao coração e à alma, para que não fossem esquecidas, mas cumpridas com o máximo de precisão.

- O trecho de Dt. 6.8 fala em como essas palavras eram atadas às mãos e às frentes dos filhos de Israel, como sinais. E adiciona que os filhos seriam objetos especiais desse ensino. Um israelita crescia saturado com a lei, e a sua disposição seria continuar, na idade adulta, os padrões firmados na meninice e na adolescência.

- Os comentaristas judeus, em sua tristeza, ao considerarem a história de Israel, observaram que Israel, quando estava cativo, na ocasião lembrava-se de tudo quanto Moisés lhes orientara fazer. Os desastres serviam como meios eficazes de lembrança.

- Somente quando permitiam que *Yahweh* saturasse a mente e a alma deles, entrando em todas as áreas de sua vida, podia Israel escapar de poderes sedutores, extremos e internos, os quais, de outra sorte, os levariam à ruína. A antevisão é prenhe de dúvidas e de rebeldia, mas a visão acerca do passado é precisa.

- A ordem deste versículo e também de Dt. 6.8 e Ex. 13.9,16, relativas a atar partes da lei na mão e na testa, têm sido motivo de controvérsia entre comentaristas quanto ao seu sentido literal ou

figurado. Por séculos, os judeus têm atribuído sentido literal a elas. As passagens que eles escolheram foram Ex. 13.1-16, Dt. 6.4-9 e 11.13-21.

- Dois tipos de filactérios eram usados. Um deles era uma faixa de pergaminho ou de couro de bezerro na qual os textos eram escritos. Ela era encerrada numa pequena caixa feita de pergaminho ou de couro de bezerro, e presa a uma longa e estreita correia de couro, que era presa entre o cotovelo e o ombro. Desse modo, quando o braço tocasse o corpo, a lei estaria perto do coração. A correia era cuidadosamente enrolada ao redor do braço e dos dedos de modo que a sua extremidade acabasse na ponta do dedo do meio.

- Os saduceus usavam filactérios na palma da mão, em vez de no braço. A caixa para a testa era dividida em quatro partes com um pergaminho em cada. Ela era presa à cabeça por correias de couro, entre os olhos e perto das raízes do cabelo. Filactérios eram usados somente por homens. As pessoas comuns os usavam somente durante as orações, porém os fariseus os usavam continuamente e chegavam até a aumentá-los para chamar a atenção das pessoas para o quanto eles eram fieis. Eles se tornaram distintivo da vaidade e da hipocrisia, sendo até mesmo usados algumas vezes como amuletos. Este tipo de atitude foi repreendida por Cristo (Mt. 23.5).

19 e ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;

- Este versículo é paralelo de Dt. 6.7, praticamente uma repetição daquele. O ensino devia começar cedo; as crianças deviam ser condicionadas a obedecer. A educação secular começava, por exigência da lei, quando uma criança estava com cinco anos de idade. Mas muitos pais nunca dão início à educação espiritual de uma criança. Não admira, pois, que entre nós haja tanta gente carnal, tanta corrupção, tantas bobagens e desvios entre a população adulta.

- Nossos filhos, a nossa mais preciosa possessão, não podem ser negligenciados. A pior parte de qualquer caso de negligência é o aspecto espiritual, porque, afinal, um ser humano é uma alma eterna. Seu corpo é apenas um veículo.

- Uma forma vital de expressar amor a Deus é cuidar do bem-estar espiritual dos filhos e esforçar-nos para levá-los a um real entendimento com Deus. O ensino da Palavra de Deus aos filhos deve ser uma tarefa altamente prioritária dos pais (Sl. 103.13; Lc. 1.17; 2Tm. 3.3).

- O ensino das coisas de Deus deve partir do lar e, nisso, tanto o pai como a mãe devem participar. Cultuar a Deus no lar não é uma opção; pelo contrário, é um mandamento direto do Senhor (Ex. 20.7-9; Lv. 20.9; Pv. 1.8; 6.20; 2Tm. 1.5).

- O propósito da instrução bíblica pelos pais é ensinar os filhos a temer ao Senhor, a andar em todos os seus caminhos, a amá-Lo e ser-Lhe grato e a servi-Lo de todo o coração e alma (Dt. 10.12; Ef. 6.4).

- O crente deve proporcionar sabiamente aos seus filhos uma educação teocêntrica, em que tudo se relacione com Deus e às Suas coisas (Dt. 4.9; 11.19; 32.46; Gn. 18.19; Ex. 10.2; 12.26-27; 13.14-16; Is. 38.19).

20 e escreve-as nos umbrais de tua casa e nas tuas portas,

- Este versículo tem paralelo em Dt. 6.9. Lembretes perpétuos também eram atados aos umbrais das portas e aos portões, para que ninguém pudesse entrar ou sair sem vê-los. O targum de Jonathan descreve a prática usada em um tempo posterior. Pedacos de pergaminho com porções da lei eram fixados em três lugares: no dormitório; no umbral da porta; e no portão, no seu lado direito. A isso judeus chamam de *Mezuzah*.

- As palavras ali escritas eram o *Shema*, embora outras porções também pudessem ser usadas. A prática incluía tocar e beijar esses lembretes. Tais coisas, para os supersticiosos e outras pessoas como eles, funcionavam como amuletos e encantamentos, e toda espécie de poder era atrelada a eles. De fato, isso foi desenvolvendo certa variedade de idolatria, embora, presumivelmente, *Yahweh* fosse honrado por tal prática. É possível alguém usar de lembretes por toda parte, mas ter a lei inscrita no coração é coisa totalmente diferente.

- O mesmo princípio aplica-se hoje aos crentes. A dedicação tanto a conhecer quanto a obedecer às Escrituras impede que os crentes se dediquem a formas contemporâneas de adoração falsa (ver 1Tm 3.1-9; 2Tm 3.14-17). Foi por isso que Paulo exortou os crentes a deixar que a Palavra de Cristo habitasse neles ricamente.

21 para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra.

- Este versículo é paralelo a Dt. 6.2. A parte inicial deste versículo deixa claro que não há um tempo estabelecido para os homens morrerem; Seu plano era que eles vivessem por muito tempo em obediência a Ele (Sl. 91; 1Pe. 3.10-11).

- Longa vida física e bem-estar material foram prometidos aos hebreus obedientes. A lei era a senhora de toda a existência e vida prática. Essa parte do versículo reitera ideias encontradas em Dt. 4.1 e 5.33. Ver também Dt. 4.26,40 e 5.16. Quanto ao desejo de uma vida longa, ver Gn. 5.2.

- A palavra “prolongar”, com suas várias terminações e variações, é usada 25 vezes e quase sempre se referindo ao prolongamento da vida na terra se certas condições forem obedecidas.

- A Bíblia arrola dez condições para uma vida longa: 1) viver livre de idolatria (Dt. 4.25-26); 2) guardar os mandamentos (Dt. 4.40; 6.2; 11.8-9; 32.46-47); 3) honrar os pais (Dt. 5.16; Ef. 6.2); 4) andar nos caminhos de Deus (Dt. 5.33); 5) temer a Deus (Dt. 6.2; Pv. 10.27; Ec. 8.13); 6) humildade e obediência (Dt. 17.20); 7) ser bondoso com os animais (Dt. 22.6-7); 8) fidelidade a Deus (Dt. 30.18); 9) ter entendimento e prudência (Pv. 28.2); 10) odiar a avareza (Pv. 28.16).

- Uma das características literárias do autor do Pentateuco é a repetição. Assim, temos aqui elementos que já havíamos encontrado por diversas outras vezes. Quanto ao tempo piedoso que os israelitas deveriam ter, ver Dt. 5.29. A lei destinava-se a todas as “gerações” dos filhos de Israel (ver Ex. 29.42; 31.16; Lv. 3.17 e 16.29). Os hebreus não antecipavam um fim para o seu sistema religioso. Mas ele terminou, e isso serviu de instrumento para o começo do cristianismo. Todos os sistemas terminam e assim tornam-se instrumentos de avanço. Essa evolução é que é “perpétua”. A epístola aos Hebreus mostra como e por qual motivo o Antigo Pacto terminou, a fim de que o Novo Pacto pudesse tomar lugar daquele e percorrer o seu próprio curso.

- Aqui é novamente prometida a vida por meio da obediência à lei; mas agora para todos os hebreus, adultos e crianças igualmente. Novamente é dito que essa vida é potencialmente vivida

na Terra que Deus jurou aos patriarcas, de acordo com o Pacto Abraâmico, que também repete as declarações constantes no versículo 9 deste capítulo.

- Uma vida longa é algo muito desejável, e é prometida àqueles que obedecem e guardam a lei. Ver Dt. 30.19,20 e Sl. 91.16. Quanto à desejabilidade de uma longa vida, ver Gn 5.21.

- Tão numerosos como os dias do céu. Está em pauta uma possessão eterna. Tal como os céus estão sempre acima da terra, fixados por decreto divino, assim também os efeitos do Pacto Abraâmico deveriam continuar a abençoar aos obedientes que participassem daquele pacto.

- Temos aqui a confirmação de que o céu é um lugar real e material, assim como a terra, não um lugar invisível e intangível ou algum estado espiritual para o qual o homem vai.

2 TIMÓTEO 3

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

- É notável a semelhança deste conselho de Paulo a Timóteo com o texto de At. 14.22.

- Embora Paulo estivesse primariamente se referindo a Timóteo (“Tu...”), nestas “epístolas pastorais” devemos pensar mais em uma classe de homens, a saber, os ministros do evangelho. Que Timóteo fizesse isso, em contraste com o que faziam os falsos mestres, que iam de mal a pior, os quais agem de modo contrário ao que Paulo passava a recomendar ao seu pupilo.

- “Permaneça...”, no original grego, é *meno*, que significa “ficar”, “persistir”. É como se Paulo tivesse dito a Timóteo: “Começaste bem e desfrutas de grande vantagem sobre os outros. Não lances fora essa vantagem, seguindo novidades, conforme fazem os falsos mestres”.

- “Naquilo que aprendeste” refere-se às Escrituras do Antigo Testamento, como mencionado nos versículos 15 e 16 deste capítulo. Poderíamos supor a adição “como são agora manuseadas essas Escrituras pela igreja cristã”, pois certamente Paulo não fazia nenhum apelo em favor do antigo judaísmo. Assim sendo, se por um lado a base são as Escrituras do Antigo Testamento, a edificação desse alicerce é a igreja cristã, que faz seu uso especial dessas Escrituras, e que lhes dá a sua própria interpretação, obviamente em desacordo com o judaísmo corrente no primeiro século da era cristã. E desde então, já que o judaísmo não podia ver a Jesus de Nazaré como o cumprimento das profecias messiânicas. O que se recomenda aqui, portanto, é a permanência não apenas nos ensinamentos do Antigo Testamento, como autoritativos, mas segundo o Antigo Testamento era encarado e usado pelos cristãos primitivos. Essa é a única interpretação que faz sentido no presente contexto, já que os versículos 15 e 16 dão à questão inteira um “sentido e um sabor tipicamente cristão”.

15 E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

- “Sagradas”, aqui, é tradução do original grego *hieros*, palavra usada apenas aqui e em 1Co. 9.13.

- “Letras” é tradução de *gramma*, de onde derivou “gramática”. Esta palavra é usada apenas aqui e em Gl. 6.11, também traduzida por “letras”, mas em sentido mais literal, enquanto aqui ela é usada para significar “Escrituras”. A palavra usual para Escrituras é *graphe* ou *graphai* (ou no singular *graphen* – Escritura), usada 51 vezes no Novo Testamento.

- Além de poder fazer sábado para a salvação, como Paulo menciona aqui, as Escrituras também podem: 1) produzir fé (Rm. 10.17); 2) tornar Jesus Cristo conhecido (Jo. 5.39; 1Co. 15.1-8); 3) edificar (At. 20.32); 4) dar herança (At. 20.32); 5) ser proveitosas para ensinar, reprová-lo, corrigir e instruir em justiça (2Tm. 3.16); 6) tornar o homem de Deus perfeito (2Tm. 3.17).

- A salvação sempre ocorre pela fé em Jesus Cristo, nunca através de obras, rituais, batismo nas águas, comunhão etc (Ef. 2.8-9; Rm. 3.24-31).

16 Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,

- O texto da versão Almeida Revista e Corrigida, acima transcrito, embora fiel ao texto grego original, pode dar margem a questionamentos: se apenas a Escritura divinamente inspirada é proveitosa, então nem toda Escritura seria divinamente inspirada?

- Em verdade, faltaram apenas duas vírgulas no texto, para que ele assumisse o sentido esperado; dever-se-ia escrever: “Toda Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa...”.

- Melhor ainda está na versão Almeida Revista e Atualizada: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para...”. Exatamente a mesma redação da Nova Versão Internacional (NVI), inclusive na sua versão em inglês (“*All Scripture is God-breathed and is useful for...*”).

- A Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) também assim afirma: “Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para...”.

- A King James Version (KJV – principal versão da Bíblia na língua inglesa) colocou “is” entre colchetes para deixar a questão mais clara: “*All scripture [is] given by inspiration of God, and [is] profitable for...*”.

- O termo “Escritura”, neste versículo, refere-se principalmente aos escritos do Antigo Testamento (2Tm. 3.15). Para nós, hoje, a escritura refere-se aos escritos divinamente inspirados tanto do Antigo Testamento quanto do Novo Testamento, isto é, a Bíblia. São a mensagem original de Deus para a humanidade, e o único testemunho infalível da graça salvífica de Deus para todas as pessoas.

- Paulo afirma que toda a Escritura é inspirada por Deus. A palavra “inspirada” (no original grego *theopneutos*) provém de duas palavras gregas: *Theos* significa “Deus”, e *pneuto*, que significa “respirar”. Sendo assim, “inspirado” significa “respirado por Deus”. Toda a Escritura, portanto, é respirada por Deus; é a própria vida e Palavra de Deus.

- A Bíblia, nas palavras dos seus manuscritos originais, não contém um erro; sendo absolutamente verdadeira, fidedigna e infalível. Esta verdade permanece inabalável, não somente quando a Bíblia trata da salvação, dos valores éticos e da moral, como também está isenta de erro em tudo aquilo que ela trata, inclusive a história e o cosmos.

- Os escritores do AT estavam conscientes de que o que disseram ao povo e o que escreveram é a Palavra de Deus (ver Dt 18:18; 2 Sm 23:2; ver os estudos O PROFETA NO ANTIGO TESTAMENTO, p. 1001, e A PALAVRA DE DEUS, p.1060). Repetidamente os profetas iniciavam suas mensagens com a expressão: “Assim diz o Senhor”.

- Jesus também ensinou que a Escritura é a inspirada Palavra de Deus, até em seus mínimos detalhes (Mt. 5.18). Afirmou, também, que tudo quanto Ele disse foi recebido da parte do Pai e é verdadeiro (Jo. 5.19,30,31; 7.16; 8.26). Ele falou da revelação divina ainda futura, da parte do Espírito Santo através dos apóstolos (Jo. 16.13; cf. 14.16,17; 15.26,27).

- Negar a inspiração plenária das Sagradas Escrituras, portanto, é desprezar o testemunho fundamental de Jesus Cristo (Mt. 5.18; 15.3-6; Lc. 16.17; 24.25-27,44,45; Jo. 10.35), do Espírito Santo (Jo. 15:26;16:13; 1Co. 2.12-13; 1Tm. 4.1) e dos apóstolos (2Tm. 3.16; 2Pe. 1.20,21). Além disso, limitar ou descartar a sua inerrância é depreciar sua autoridade divina.

- Na sua ação de inspirar os escritores pelo seu Espírito, Deus, sem violar a personalidade deles, agiu neles de tal maneira que escreveram sem erro (2Tm. 3.16; 2Pe. 1.20,21; ver 1Co. 2.12,13).

- A inspirada Palavra de Deus é a expressão da sabedoria e do caráter de Deus e pode, portanto, transmitir sabedoria e vida espiritual através da fé em Cristo (Mt. 4.4; Jo. 6.63; 2Tm. 3.15; 1Pe. 2:2).

- As sagradas escrituras são o testemunho infalível de Deus, na sua atividade salvífica a favor da humanidade, em Cristo Jesus. Por isso, as Escrituras são incomparáveis, eternamente completas e incomparavelmente obrigatória. Nenhuma palavra de homem ou declarações de instituições religiosas igualam-se à autoridade delas.

- Qualquer doutrina, comentário, interpretação, explicação e tradição deve ser julgado e validado pelas palavras e mensagem das sagradas escrituras (ver Dt. 13.3).

- As sagradas escrituras, como a Palavra de Deus, devem ser recebidas, cridas e obedecidas como a autoridade suprema em todas as coisas pertencentes à vida e à piedade (Mt. 5.17-19; Jo. 14.21; 15.10; 2Tm. 3.15,16, Ex. 20.3). Na igreja, a Bíblia deve ser a autoridade final em todas as questões de ensino, de repreensão, de correção, de doutrina e de instrução na justiça (2Tm. 3.16,17). Ninguém pode submeter-se ao senhorio de Cristo sem estar submisso a Deus e à sua Palavra como autoridade máxima.

- Só podemos entender devidamente a Bíblia se estivermos em harmonia com o Espírito Santo. É ele quem abre as nossas mentes para compreendermos o seu sentido, e quem dá testemunho em nosso interior da sua autoridade (ver 1Co. 2.12).

- Devemos nos firmar na inspirada Palavra de Deus para vencer o poder do pecado, de Satanás e do mundo em nossas vidas (Mt. 4.4; Ef. 6.12,17; Tg. 1.21).

- Todos na igreja devem amar, estimar e proteger as Escrituras como um tesouro, tendo-as como a única verdade de Deus para um mundo perdido e moribundo. Devemos manter puras as suas doutrinas, observando fielmente os seus ensinamentos, proclamando a sua mensagem salvífica, confiando-as a homens fieis, e defendendo-as contra todos que procuram destruir ou distorcer suas verdades eternas (ver Fp. 1.16; 2Tm. 1.13,14; 2.2; Jd. 3). Ninguém tem autoridade de acrescentar ou subtrair qualquer coisa da Escritura (ver Dt. 4.2; Ap. 22.19).

- Um fato final a ser observado aqui. A Bíblia é infalível na sua inspiração somente no texto original dos livros que lhe são inerentes. Logo, sempre que acharmos nas Escrituras alguma coisa que parece errada, ao invés de pressupor que o escritor daquele texto bíblico cometeu um engano, devemos ter em mente três possibilidades no tocante a um tal suposto problema: (a) as cópias existentes do manuscrito bíblico original podem conter inexatidão; (b) as traduções atualmente existentes do texto bíblico grego ou hebraico podem conter falhas; ou (c) a nossa própria compreensão do texto bíblico pode ser incompleta ou incorreta.

17 para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- Bíblia Apologética de Estudo. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2ª. edição. Editora Hagnos, v. 2, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A necessidade e a urgência do culto doméstico**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A necessidade e a urgência do culto doméstico**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A necessidade e a urgência do culto doméstico**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições bíblicas: A família cristã no século XXI – protegendo seu lar dos ataques do inimigo**. Editora CPAD, 2013.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.